

LOUREIRO, O MESTRE

Margarida Davina Andreatta*

Nesta comemoração alusiva ao Centenário do Nascimento do ilustre Professor Doutor José Loureiro Ascensão Fernandes agradeço com emoção o convite para estar presente nesta homenagem de grande significação para mim, por ter sido sua aluna na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná.

O dr. Loureiro foi mestre por excelência. É emocionante reviver com saudades o tempo de aluna e discípula, porque ele foi o grande incentivador da minha carreira de arqueóloga no final da década de 50, em Curitiba, e também o idealizador da formação de uma equipe de arqueólogos junto à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná. Por sua iniciativa, com a colaboração dos arqueólogos franceses Joseph Emperaire e sua esposa Annette Laming-Emperaire, foram realizados cursos e pesquisas de laboratório e campo, em sítios arqueológicos no litoral e interior do Paraná, dos quais participamos durante aproximadamente seis anos.

A Universidade Federal do Paraná deve-lhe a criação do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas, do Departamento de Antropologia e, do Museu de Arqueologia e Etnologia e Artes Populares, no antigo Colégio dos Jesuítas, em Paranaguá.

Foi um homem que visava as coisas, muito distantes da sua época.

Com seu verdadeiro espírito de pesquisa científica e interesse pela inter-disciplinaridade promoveu, apesar das dificuldades, cursos de ciências correlatas com a arqueologia, sendo considerado como o “homem que abria caminhos entre as pedras”.

O seu idealismo contagiante pelas Ciências Antropológicas e Arqueológicas, marcou minha trajetória até a presente data, no Museu Paulista (Ipiranga) da Universidade de São Paulo, onde ingressei através de concurso em 1972, no Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE), como docente em nível de Pós-Graduação *Strictu Senso* e na criação do Núcleo de Arqueologia da Universidade Braz Cubas (NAUBC), em

* Professora Doutora, Arqueóloga do Museu Paulista da Universidade de São Paulo.

Mogi das Cruzes - SP. Com a aplicação desses conhecimentos, ministrei cursos e palestras em diversos estados do Brasil. Através de seu apoio foi de grande valia os estágios, cursos e estudos que realizei no Museu do Homem de Paris, na França, na Associação de Arqueólogos Portugueses, em Lisboa, na Espanha, Itália e em outros países.

O dr. Loureiro, foi um homem incansável, um exemplo de dignidade como médico, cidadão e cientista. Educador reconhecido internacionalmente, pela divulgação de seus trabalhos, e seus feitos, a sua obra permanece até hoje, no novo milênio.

É importante registrar, a criação, em sua homenagem, do *Prêmio José Loureiro Ascensão Fernandes*, pela Sociedade de Arqueologia Brasileira - SAB, cuja finalidade é incentivar estratégias pedagógicas para difusão ampla dos conceitos sobre a Arqueologia Brasileira. No ano de 2003, como vice-presidente da SAB, durante o XII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Arqueologias da América Latina, realizado em São Paulo, o citado prêmio foi entregue ao Museu de Arqueologia de Xingó, na região de Canindé do Rio São Francisco, em Sergipe.

O dr. Loureiro estará sempre presente em nossos caminhos científicos. É impossível esquecer a impressão marcante dos ensinamentos deixados pelo Mestre das Ciências Antropológicas.

Externamos cumprimentos aos organizadores pela iniciativa desta cerimônia ao homenageado e, como alguém disse, pelo seu dinamismo, inteligência e sentimento humanitário, Loureiro Fernandes é considerado o “homem síntese do Paraná”.

A história deixou em nossa memória quem foi o dr. Loureiro, o que de importante aconteceu e que, de tão importante, o tempo não esqueceu; nesta homenagem revivemos com saudades e emoção, o passado de suas realizações, encontrando motivos em acreditar para continuar, percorrendo o caminho do futuro com novos desafios que começam agora...